

**ESTRUTURA DE MISSÃO
PARA A SUSTENTABILIDADE
DO PROGRAMA ORÇAMENTAL
DA SAÚDE**

ESTRUTURA DE MISSÃO

- Criada por Resolução do Conselho de Ministros 37/2018, publicado em DR no 15 de Março 2018
- Na dependência dos Ministérios da Saúde e das Finanças
- Articulação com gabinetes do Ministérios da Saúde e das Finanças
- Colaboração contínua com entidades do SNS (ACSS, Infarmed, SPMS, Hospitais) e do Ministério das Finanças (UTAM, IGF)

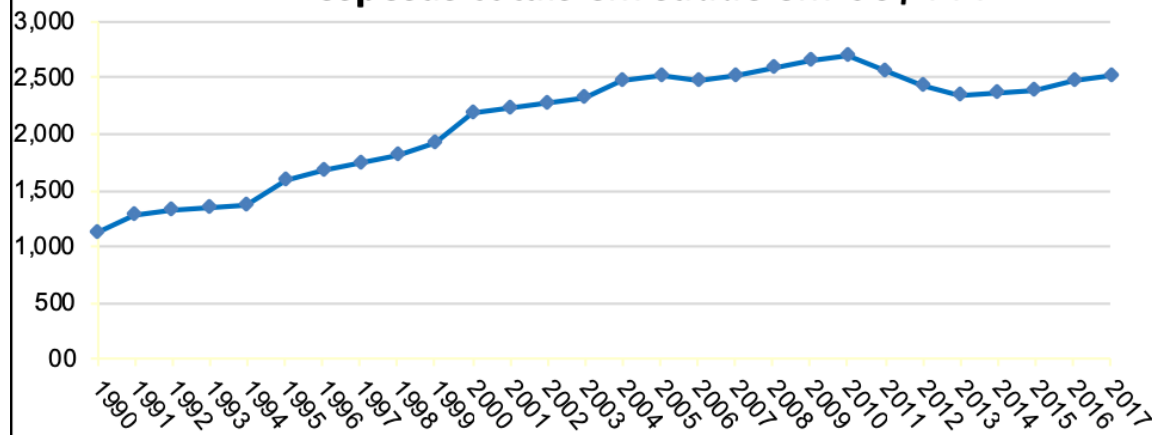
ESTRUTURA DE MISSÃO

RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE MINISTROS 37/2018

- ▶ Acompanhamento do desempenho financeiro das entidades do SNS
- ▶ Acompanhamento e apoio na preparação dos orçamentos das entidades do SNS
- ▶ Propostas e apoio nas iniciativas para a sustentabilidade do SNS
- ▶ Análise e acompanhamento mensal do impacto das medidas de reforço do capital
- ▶ Promoção de estudos sobre opções de médio prazo no SNS

ENQUADRAMENTO

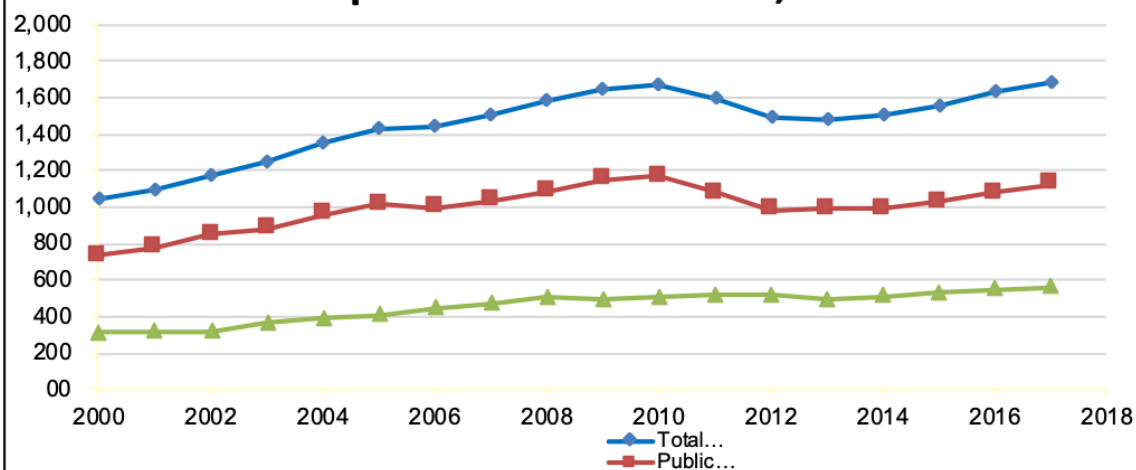
Despesas totais em saúde em US\$ PPP



Causas e riscos:

- ▶ Crescimento
- ▶ Inovação
- ▶ Preços/salários

Despesas totais em saúde, em Euros

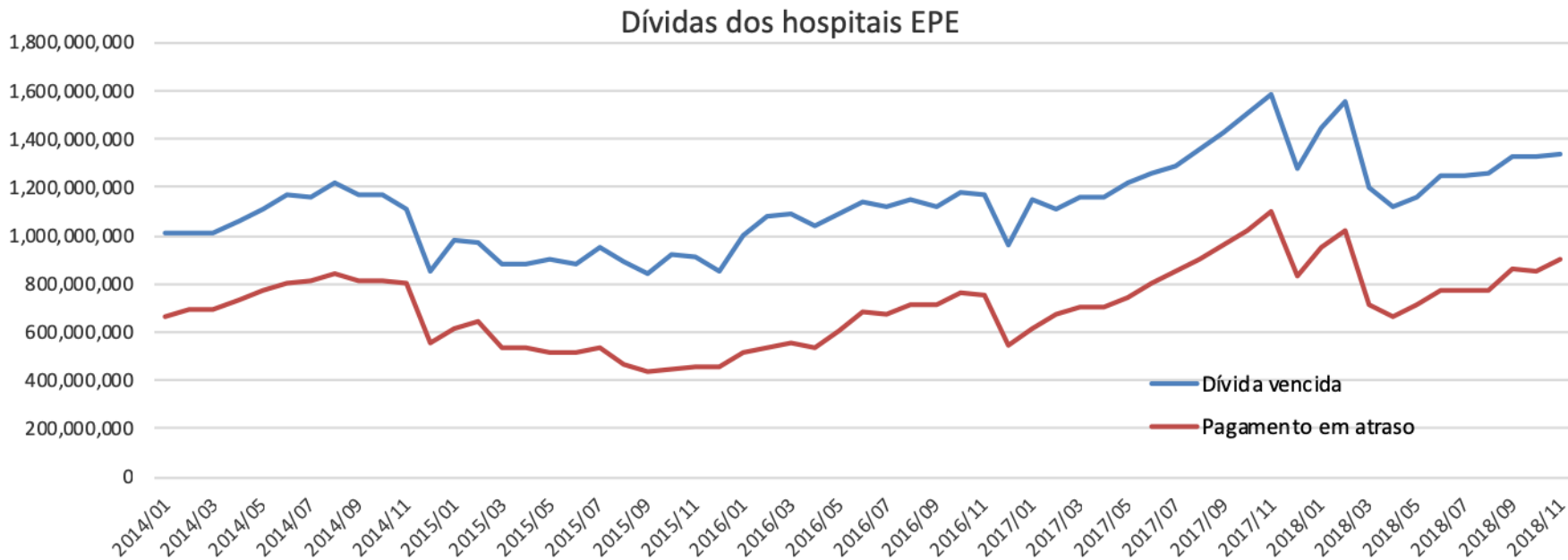


EVOLUÇÃO DA DESPESA PÚBLICA EM SAÚDE (EM M DE EUROS)

	Execução financeira SNS (receita)	Execução financeira SNS (despesa)	Despesas com recursos humanos	Medicamentos, dispositivos hospitalares
2015	8 023	8 925	3 452	1 617
2016	8 287	9 131	3 639	1 594
2017	8 742	9 538	3 830	1 713
2018	9 315*	9 951*	4 047*	1 780*

*Estimativas com base nos valores de janeiro a novembro

DÍVIDA VENCIDA E PAGAMENTOS EM ATRASO HOSPITAIS EPE



- Sinal de flexibilidade na despesa, fonte de aumento da despesa
- MAS travão à autonomia (impossibilidade de assumir compromissos), ineficiências, e tema focado pelas instituições internacionais
- Injeções financeiras têm apenas efeito de curto prazo

1. OBJETIVO A MUITO CURTO PRAZO: INJEÇÕES

- ▶ As injeções e o “risco moral”
 - ▶ Acumulação de dívida gera injeções maiores
 - ▶ Maior a dívida, maior o financiamento
 - ▶ Endividamento permite financiar investimentos
 - ▶ Resultado: injeções pouco efetivas além do muito curto prazo
- ▶ Recomendação: injeções discretas, e também função do nível de eficiência e da dimensão da atividade

2. PROJETO AUTONOMIA E FINANCIAMENTO PARA 2019

- ▶ Historial de incentivos inadequados:
 - Orçamentos com metas inatingíveis
 - Endividamento e má gestão não penalizadas
 - Boa gestão e não endividamento não reconhecidos
 - Retorno da acumulação de dívida, para hospitais e indústria farmacêutica

2. PROJETO AUTONOMIA E FINANCIAMENTO PARA 2019

- ▶ Criação de 3 categorias de hospitais com base no custo por doente padrão (eficiência)

Grupo	Instituições	Custos Operacionais por DP - 2017 (Valor Base)	Índice Valor CO 2017	Seleção dos hospitais
B	Hospital Santa Maria Maior, EPE	2.740 €	1,00	1
	Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE	2.802 €	0,98	1
	Centro Hospitalar Póvoa Varzim/VC, EPE	3.255 €	0,84	2
	Centro Hospitalar do Médio Ave, EPE	3.265 €	0,84	2
	Centro Hospitalar do Oeste, EPE	3.976 €	0,69	3
C	Centro Hospitalar Tâmega e Sousa, EPE	2.781 €	1,00	1
	Centro Hospitalar de Leiria, EPE	2.828 €	0,98	1
	Hospital da Senhora da Oliveira, Guimarães, EPE	2.921 €	0,95	2
	Centro Hospitalar Entre Douro e Vouga, EPE	3.053 €	0,91	2
	Centro Hospitalar do Baixo Vouga, EPE	3.208 €	0,87	2
	Centro Hospitalar Barreiro/Montijo, EPE	3.328 €	0,84	2
	Centro Hospitalar de Setúbal, EPE	3.658 €	0,76	3
	Centro Hospitalar Médio Tejo, EPE	3.619 €	0,77	3
	Centro Hospitalar Cova da Beira, EPE	3.716 €	0,75	3
	Hospital Distrital de Santarém, EPE	3.863 €	0,72	3
D	Hospital Garcia de Orta, EPE	2.772 €	1,00	1
	Hospital Fernando da Fonseca, EPE	2.852 €	0,972	1
	Centro Hospitalar Tondela-Viseu, EPE	2.852 €	0,972	2
	Centro Hospitalar Vila Nova de Gaia/Espinho, EPE	2.947 €	0,941	2
	Centro Hospitalar Trás-os-Montes e Alto Douro, EPE	3.071 €	0,903	2
	Hospital Espírito Santo de Évora, EPE	3.241 €	0,855	2
	Centro Hospitalar do Algarve, EPE	3.558 €	0,779	3
E	Centro Hospitalar de São João, EPE	2.740 €	1,00	1
	Centro Hospitalar do Porto, EPE	3.090 €	0,89	2
	Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE	3.006 €	0,91	2
	Centro Hospitalar Lisboa Norte, EPE	3.173 €	0,86	2
	Centro Hospitalar de Lisboa Central, EPE	3.190 €	0,86	2
	Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, EPE	3.259 €	0,84	2
F	Instituto Português Oncologia do Porto, EPE	2.177 €	1,00	1
	Instituto Português Oncologia de Coimbra, EPE	2.334 €	0,93	2
	Instituto Português Oncologia de Lisboa, EPE	2.651 €	0,82	2
Psiq.	Hospital de Magalhães Lemos, EPE	2.445 €	1,00	1

2. PROJETO AUTONOMIA E FINANCIAMENTO PARA 2019

GRUPOS	CRITÉRIO	INTERVENÇÃO
Grupo I	Os 2 mais eficientes se > 95%	Reforço orçamental, em parte baseado na despesa prevista (Grupo I), PAOs aprovados (em primeiro lugar para Grupo I), contratos de gestão, avaliação e comissão de acompanhamento (prioridade para Grupo III)
Grupo II	Eficiência entre 80% e 95%	
Grupo III	Eficiência inferior a 80%	

IMPLEMENTAÇÃO

Reforço orçamental: 586M, redução esperada de 65% (507M) na geração de dívida esperada (269M em vez de 776M) = 409M relacionado com aumento orçamental, 98M com melhoria da eficiência

Novo contrato de gestão para CAs: incentivos financeiros e penalizações (*name and shame*), baseado no desempenho (qualidade, eficiência, endividamento, reporte de informação)

Criação de uma Comissão de Avaliação e Acompanhamento do Desempenho para avaliar o desempenho e implementação dos incentivos/penalização, e acompanhamento com possibilidade de intervenção no terreno

Garantia de aprovação do Plano de Atividade e Orçamento: maior autonomia em caso de situação financeira saudável e plano bem fundamentado

Acompanhamento regular e sistemático de indicadores económico-financeiros e de atividade

3. RECOMENDAÇÕES PARA A SUSTENTABILIDADE DO SNS

- Medicamentos
 - Revisão dos procedimentos de definição de preços
 - Avaliação da compra centralizada
 - Procura de mecanismos de controlo dos preços
- Dispositivos: sistema de monitorização do mercado
- Promoção dos centros de referência e das normas clínicas
- Em preparação: revisão do sistema de avaliação e priorização dos investimentos

CONCLUSÃO

- Reforço orçamental tem fundamentos, na ótica de salvaguarda do SNS, universal e tendencialmente gratuito, mas
 - Reforço deve ser sustentado por critério de eficiência técnica: evitar que os fundos não tenham utilização criteriosa
 - Reforço deve ser sustentado por critério de eficiência económica: assegurar que os fundos são utilizados de forma a maximizar os ganhos em saúde para a população

